Palavras-chave: Providência divina, Livre-arbítrio, Liberdade, Predestinação, Determinismo, Fatalismo

Leitura: 2 Reis 20; 2 Cr. 23, 24-30

Cânticos:

Não há Deus maior

H. 28

H. 31

H. 32

H. 193

H. 199

Liturgia:

Oração+ Texto: Isaías. 38

Sermão

Oração de Gratidão

Texto: Isaías 38

Queridos irmãos/irmãs,

O final do Domingo 10 confessa o seguinte: Todas as criaturas estão na mão de Deus de tal maneira que, sem a vontade dele, não podem agir nem se mover. Eu chamo a sua atenção para essas palavras, porque tem que se ter cuidado com a interpretação delas. Você pode interpretá-las de uma boa maneira, mas também de uma maneira errada.

Especialmente no meio das igrejas reformadas existem pessoas que leram essas palavras e chegaram a um tipo de fatalismo; o fatalismo é a ideia segundo a qual tudo o que acontece se deve aos fatos ou ao destino, aceitando a inevitabilidade das coisas e negando o livre arbítrio ou decisão pessoal. O fatalismo transforma a igreja num cemitério. No cemitério todo mundo está morto, e não pode fazer nada. Só quando o Deus Soberano, com seu poder, ressuscita as pessoas, elas começam a viver e fazer coisas espirituais.

Há igrejas reformadas em que os membros são fatalistas. Eles dizem: Nós não podemos fazer nada. Nós somos incapazes de fazer alguma coisa boa. Tudo depende de Deus. Deus é soberano. Se Deus quiser, Ele me levantará, ele me ressuscitará. Nós somos como fantoches. Se Deus quer que eu levante o meu braço, eu o levantarei; esses irmãos estão se baseando no que o Domingo 10 diz: Todas as criaturas estão na mão de Deus de tal maneira que, sem a vontade dele, não podem agir nem se mover. Assim, o mundo é um teatro de fantoches e o homem é uma marionete e então... Facilmente, alguém chegará à consequência desse raciocínio dizendo que Deus é o autor do pecado, porque tudo o que o homem faz é determinado por Deus!! Todo mundo aqui entende que há algo errado aqui. A Bíblia não ensina isso e as igrejas reformadas também não. Quero apontar para uma outra parte das nossas confissões, que explica isso melhor. Vejam os Cânones de Dordt Cap. III/IV, 16. Lá está escrito o seguinte:

O homem não deixou, apesar da queda, de ser homem dotado de intelecto e vontade; e o pecado, que tem penetrado em toda a raça humana, não privou o homem de sua natureza humana, mas trouxe sobre ele depravação e morte espiritual. Assim também a graça divina da regeneração não age sobre os homens como se fossem marionetes, nem destrói a vontade e as suas propriedades, nem a coage violentamente. Mas esta graça a faz reviver espiritualmente, traz-lhe a cura, corrige-a, e a dobra agradável e ao mesme tempo poderosamente. Como resultado, onde dominava rebelião e resistência da carne, agora, pelo Espírito, começa a prevalecer uma pronta e sincera obediência. Esta é a renovação espiritual e a verdadeira liberdade da vontade. E se o Espírito Santo, que age maravilhosamente todo bem, não agisse desse modo conosco, o homem não teria esperança nenhuma. Pois como ele poderia levantar-se da sua queda por meio de seu livre arbítrio, pela qual, ele, quando ainda estava em pé, se lançou na perdição!?

O homem não deixou de ser homem dotado de intelecto e vontade! E a graça divina da regeneração não age sobre os homens como se fossem marionetes, nem destrói a vontade e as suas propriedades, nem a coage violentamente.

Então, o homem tem uma vontade e muitas vezes decide de acordo com essa vontade. Deus não é o autor do pecado; o próprio homem é o autor do pecado que comete. O homem tem *a sua responsabilidade* perante Deus. Ele não é mais poderoso que Deus e ele não pode resistir à vontade de Deus, mas Deus pode permitir que ele ande nos seus próprios caminhos. Deus pode se afastar dele para ver o que o homem vai fazer; para saber tudo o que há no seu coração. A história do rei Ezequias é uma prova disso. Vamos observar essa história do ponto de vista da Providência de Deus e da responsabilidade do Homem.

A Providência de Deus na vida do rei Ezequias.

Deus lhe deu:

1. Uma cura da doença;
2. A escolha de um sinal;
3. Riqueza e Responsabilidade.

O texto começa dizendo: *Naqueles dias, Ezequias ficou doente.* Prestem atenção, irmãos: O texto não diz que Deus mandou essa doença! Há situações em que isso aconteceu. Deus pode mandar um doença para humilhar uma pessoa. Pensem em Miriã (Números 12). Ela criticou Moisés e, indiretamente, Deus. Daus não se agradou e reagiu; ele se afastou dela, e Miriã ficou leprosa, a sua aparência era como a de neve. Pensem também em Nabucodonosor, que se levantou orgulhosomente no seu palácio se gabando do seu poder e da glória da sua majestade; mas Deus o humilhou e o castigou com uma loucura.

Há situações em que há uma relação direta entre a doença e um certo pecado, mas Jesus nos ensinou que devemos ter muito cuidado com esse tipo de deduções. Num certo momento (João 9), andando pelas ruas, ele viu um cego de nascença e seus discípulos lhe pergutaram: Mestre, quem pecou? Este homem OU seus pais, para que ele nascesse cego? Os discípulos logo fizeram essa conexão. Onde há doença, houve pecado. A doença é um castigo de Deus. Mas não é assim. A doença é uma consquência da maldição de Deus; a doença pode aparecer sem ser um castigo direto por causa de um pecado. Jesus disse: *Nem ele, nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.*

Então, irmãos, tomem cuidado em suas conversas com pessoas que estão doentes. Há pessoas que têm a ideia fixa de que se alguém estiver doente, ele ou ela deve ter cometido um pecado; ou se alguém estiver com depressão, ele ou ela deve ter cometido um pecado. Não vou dizer que não é possível, mas uma pessoa pode ficar doente sem ter cometido um pecado ou uma grande injustiça. Pensem em Jó! Jó era um homem justo e ficou doente, porque Satanás quis provar a fé de Jó. Jó estava doente com o mesmo tipo de úlceras que o rei Ezequias teve. Então, chegaram os amigos de Jó e disseram: você fez o quê? Qual é o pecado que cometeu? Mas Jó reagiu e disse “Ensinem-me, e eu calarei, mostrem-me onde errei”. Os amigos são um peso na vida dele. Eles o questionam e não lhe trouxeram consolo. Melhor é consolar, edificar e orar em favor de alguem que está doente, do que acusá-lo de ter cometido um pecado, irmãos.

Vamos voltar para Ezequias. O caso do rei Ezequias é uma situação séria, porque a doença é mortal. Ele está à beira da morte. Mas quem vai lhe dizer isso? Há pessoas que não querem falar sobre isso. Há até médicos que preferem não falar sobre isso, porque o paciente pode perder o ânimo e entrar num depressão, e isso pode acelerar o processo da morte. Então, eles preferem enganar a pessoa e fingir que há ainda esperança. Isso parece pastoral, mas nem sempre é, porque você engana o paciente e não dá a ele a oportunidade de se preparar para sua morte: se despedir dos seus amados e se converter na última hora, porque ele sabe que vai encontrar seu Juiz. Sei que é duro e difícil tocar em tal assunto, mas podemos privar uma pessoa do conhecimento de que existe perdão dos pecados e salvação em Cristo Jesus? Ou você pensa como o fatalista: tudo já está definido. Não posso fazer nada. Eu não acredito nisso, meu irmão. Você tem a sua responsabilidade de falar a verdade e de falar sobre o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. E ainda mais se o dia estiver se aproximando.

Neste caso, o Senhor mandou o profeta Isaías ir falar com o Rei. E Isaías não foi para falar besteiras sobre a situação lá de fora: se está chovendo, sim ou não, mas ele fala logo sobre o assunto que deve estar na mente do paciente. A doença! Uma pessoa que está bem doente não se interessa pelas coisas que acontecem no mundo. O mundo dele é a sua cama, e o problema dele é a sua doença. É isso que preocupa a sua mente. Então, Isaías vem e vai logo ao assunto que está na mente do rei: “*Assim diz o Senhor: Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não vai se recuperar!”* A mensagem é bem clara, irmãos. A notícia é como um bomba que destrói toda esperança. Esse tipo de notícia é um nocaute, que derruba qualquer pessoa no chão. E a pergunta é: o que Ezequias vai fazer.

Ele não reage como o fatalista, aqui. O fatalista diria: Pois é. Deus deu, Deus tomou. Quem sou eu? Não posso fazer nada. Toda minha vida está nas mãos do Senhor. *Todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer um deles existir* (Salmo 139:16). A minha vida está na mão de Deus. Como diz o Catecismo: Todas as criaturas estão na mão de Deus de tal maneira que, sem a vontade dele, não podem agir nem se mover. Então, se for a vontade de Deus, seja feita a vontade dele. O fatalista pensa assim. Ele não vai orar, porque Deus já sabe de tudo!

Pois é, Deus sabe de tudo, mas essa história nos ensina também que existe uma flexibilidade no plano de Deus. O rei não é fatalista. Ele *ama* a vida. Ele está no vigor da sua vida. Ele tinha mais ou menos uns 38 anos. Ele *quer* viver, ele quer *continuar* fazendo as coisas;

Ele serviu ao Senhor com fidelidade e devoção sincera. Ele fez coisas que Deus aprovou; Ele reabriu o templo e reformou o culto, tirou as estátuas e lutou contra a idolatria. Ele era um reformador. Um servo de Deus. A oração dele se refere a isso. Prestem atenção: *Lembra-te, Senhor, de como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera, e tenho feito o que tu aprovas”.* Ele disse isso e chorou amargamente. Essa amargura não é igual ao remorso. Uma amargura do tipo “Porque fiz tudo isso? Poderia ter feito muitas outras coisas!!”. Não é esse tipo de amargura; a amargura é por ele não pode terminar o que começou. É a mesma amargura que o livro de Eclesiastes registra quando observa a vaidade das coisas. O homem começa algo, mas não pode terminar, porque a vida é breve; o homem constrói um império e os filhos depois dele destroem tudo. Isso é amargo. Correr atrás do vento.

E deixe-me dizer mais uma coisa. Prestem atenção que Ezequiel não está se gabando das suas *boas* obras. Uma pessoa poderia pensar nisso, lendo essa oração. Parece que ele fala sobre as coisas boas que **ele fez**. Como o Fariseu em Lucas 18. Ele disse: *Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como aquele publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.* Ele se gabou das suas boas obras, mas Jesus nos ensinou que ele não foi justificado perante Deus. Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Prestem atenção, irmãos: Ezequiel não orou como pessoa particular, mas como **rei de israel.**

A resposta do Senhor confirma isso. Deus viu as lágrimas dele, Deus ouviu a oração dele e Deus reconheceu as coisas agradáveis que ele fez no serviço dele. Deus reconheceu a boa reforma que ele fez em Jerusalém para guiar o povo nos caminhos do Senhor. E por causa disso ele mandou Isaías voltar com uma outra mensagem. O Senhor disse: *Volte e diga a Ezequias, O* ***LÍDER DO MEU POVO****. Assim diz o Senhor,* ***DEUS DE DAVI, SEU PREDECESSOR****: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá* ***AO TEMPLO DO SENHOR****. Acrescentarei quinze anos à sua vida.* Eu sublinhei três coisas aqui: 1) Deus chama Ezequias “O LÍDER DO SEU POVO”; 2) DEUS se apresentou como O SENHOR, DEUS DE DAVI, SEU PREDECESSOR; 3) Ezequias poderá subir AO TEMPLO do SENHOR;

Então, o Senhor trata Ezequias como LÍDER DO **SEU** POVO. Líder de Israel: o povo escolhido de Deus; o povo que Deus escolheu para realizar o seu plano da salvação. Por meio desse povo Deus vai realizar a sua promessa, que ele fez com Abrão em Gênesis 12: *Por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.* Deus vai realizar essa promessa por meio da descendência de Abraão: Isaque, Jacó, Davi etc. até o nascimento de Jesus Cristo. Jesus Cristo é a benção de Deus por todos os povos.

Por isso, o Senhor se apresenta aqui como O SENHOR, DEUS DE DAVI, SEU PREDECESSOR. Davi recebeu a promessa de que o Messias nascerá na sua casa real. O Salmo 89 diz: *Fiz aliança com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi: estabelecerei a tua linhagem para sempre e firmarei o teu trono por todas as gerações.* E o próprio Isaías profetizou sobre o Immanuel (Is. 7) e sobre o Príncipe das Paz (Is. 11) Deus realizará isso por meio da descendência de Davi. Então, como será? Porque a linhagem de Davi acabará aqui se Ezequias morrer. Ele ainda não tem filhos. Manassés foi o primogênito dele; porém, Manassés nasceu depois. Naquele momento Ezequias não tinha filhos. Com certeza TUDO ISSO contou para o Senhor. As suas promessas a Abraão, a Davi, o seu plano da salvação, o papel de Ezequias, o fato de que não tem um herdeiro. Quem vai continuar com a Reforma em Israel? Quem vai guiar o povo de Deus no caminho do Senhor? Quem vai ser o líder, o pastor do povo de Deus, quando os Assírios atacarem Jerusalém? TUDO ISSO deve ser avaliado. Não é por causa das *suas boas obras* que Ezequias encontrou graça aos olhos de Deus, mas isso acontece por causa da boa obra de Cristo Jesus, por causa do plano da Salvação, por causa do papel que Ezequias tem neste plano.

Deus vai curá-lo e ele tem que continuar no caminho em que estava andando, e por causa disso Deus aponta para o templo. Ezequias vai se recuperar e deve subir ao templo de Deus e continuar andando nos caminhos do Senhor, como líder do povo de Deus. Como Rei da linhagem de Davi. Essa é a responsabilidade que Deus coloca nas mãos de Ezequias.

2. A escolha de um sinal.

Este ponto será mais breve. O que eu quero mostrar a vocês é a diferença entre a narrativa no livro de Isaías e a narrativa no segundo livro dos Reis.

No livro de Isaías está escrito que Deus deu um sinal ao rei. Veja o vs. 7: “*Este é o sinal de que o Senhor fará o que prometeu: Farei a sombra do sol retroceder os dez degraus que ele já cobriu na escadaria de Acaz. E a luz do sol retrocedeu os dez degraus que tinha avançado.”*

Vamos agora para 2 Reis 20: 8-9. *Ezequias havia perguntado a Isaías: “Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de hoje a três dias subirei ao templo do Senhor?”. Isaías respondeu: O sinal de que o Senhor vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria? Disse Ezequias: “Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus”. Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.*

Esse sinal é muito interessante, irmãos, e há muitos comentários que falam sobre o que aconteceu; mas não vou entrar nisso. O que eu quero apontar aqui é o fato de que Isaías deu uma opção de escolha ao Rei. No livro de Isaías parece que tudo já foi determinado de antemão. Deus decidiu que ele ia receber tal sinal. Ponto final. Mas aqui no livro dos Reis, Isaías dá uma opção ao Rei. O Rei pode escolher: a sombra pode avançar ou recuar.

Mais uma vez, isso mostra uma certa flexibilidade na execução do poder de Deus. Muitas coisas estão definidas. Muitos detalhes também. Como Jesus mesmo nos ensinou em Mt. 10, 29: *“Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do pai de vocês. Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados”.* Imaginem! [Não é difícil contar os cabelos da minha cabeça ☺][[1]](#footnote-1), mas quantos cabelos estão em sua cabeça? Quem consegue contar? Quem sabe esse detalhe da sua vida? Deus sabe! E quem se importa com um pardal que cai no chão? Deus se importa. Então, por um lado, parece que tudo já está definido, mas por outro lado há também uma certa flexibilidade no plano de Deus. Nem tudo já está fixado. Há um espaço para a responsabilidade do homem. O homem pode fazer uma escolha dentro dos limites que Deus colocou. Deus pode dar uma liberdade limitada ao homem, que cabe dentro do plano soberano de Deus.

Um professor tentou explicar isso de tal maneira: Ele pegou um papel e segurou o papel com as duas mãos. Dois dedos de um lado e dois dedos do outro. (Deve ser uma folha de papel fino!). O início está definido, e o final também. Isso não muda. Mas o caminho para chegar lá pode mudar. O plano é definido, mas a execução pode mudar. Ezequias estava doente e ia morrer, mas depois da oração Deus lhe deu mais 15 anos de vida!

Alguém pode pensar: Como é isso? Então, Deus é mutável? Ele mudou seu plano? Deus muda? Essas perguntas têm a ver com a imutabilidade de Deus, e ligado a isso com a questão de se podemos confiar em Deus. A minha resposta é: Claro! Deus é fiel. Acredito nisso. Deus é fiel. Deus não muda. Deus não muda as suas promessas. Ele fará o que prometeu. Deus glorificará quem Ele escolheu. Tem coisas que são definidas e determinadas, e tem coisas que acontecem dentro da liberdade limitada que Deus oferece. Veja o terceiro ponto.

3. Deus deu Riqueza e Responsabilidade.

Vamos agora para o segundo livro de Crônicas. Capítulo 32, 24-30 (leitura!);

A história é a mesma, mas nos fala o que aconteceu depois da cura de Ezequias.

O texto diz que ele ficou orgulhoso. Deus o curou e Deus o abençoou. Ele se tornou um fenômeno; de tal maneira que até os governantes de Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal milagroso que havia ocorrido no país.

Porém, prestem atenção à última parte de vs. 30: *Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.* Deus o deixou. Genebra diz: *Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.* A Bíblia de Jerusalém traduziu assim: *foi para experimentá-lo que Deus o abandonou, e para conhecer o íntimo de seu coração.*

Deus o deixou, Deus o desamparou, Deus o abandonou. Deus se afastou dele. Isso é possível. Deus fez isso quando Jesus estava pendurado na cruz; Ele se afastou e Jesus gritou: meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste? Provavelmente também para ver o que estava no íntimo do seu coração. Cristo não abandonou Deus, Cristo não se afastou, mas continuou confiando em Deus e disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc. 23,46).

O rei Ezequias não ficou andando como filho, de mãos dadas ao lado do Pai. Ele ficou orgulho-so. O orgulho dele cresceu. Alguma coisa extraordinária aconteceu com ele; um sinal extra-ordinário aconteceu em favor dele, e agora ele estava no centro da atenção dos governantes do mundo. Quando eles o visitaram, ele não os levou para o templo de Deus, para os mostrar QUEM lhe deu essa cura e QUEM lhe deu esse sinal, mas ele os mostrou TUDO o que estava no seu palácio; tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse. Toda glória e esplendor do seu reino. Ele ficou honrado com a atenção dos grandes do mundo e pode ser que ele queria jogar no time.

Então, Deus o deixou, Deus o abandonou para saber tudo o que havia em seu coração; para experimentá-lo e para conhecer o íntimo de seu coração. Deus o abandonou; quer dizer: Deus lhe deu a liberdade de agir para ver o que o que estava no íntimo do seu coração. Deus não sabia? Sim, com certeza Deus sabia. Mas quem não sabia foi o próprio Rei, então provavelmente o texto quer dizer isso. Como a Bíblia de Genebra traduziu: *Deus o desamparou, para prová-lo e FAZÊ-LO CONHECER TUDO O QUE LHE ESTAVA NO CORAÇÂO.*

O rei descobriu isso quando Isaías chegou e lhe perguntou: Que viram em tua casa?

E o rei disse: *Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.* Ele se mostrou; ele se levantou e mostrou a sua glória. Ele se exaltou e, consequentemente, será humilhado. Muitas vezes Deus age assim. Quem se exalta será humilhado. Tudo o que ele mostrou será levado para a Babilônia.

Deus deu riquezas e responsabilidade. Ele devia receber as riquezas com humildade e compartilhar com humildade. Ele recebeu e considerou tudo dele e guardou tudo para se mostrar. Tomem cuidado com isso, meus irmãos. Cristo nos ensinou a ser humildes. Dá-nos o pão de cada dia. Assim devemos orar. Então, Deus pode nos dar pão e muito mais para que recebamos com humildade e compartilhamos com os que precisam da nossa ajuda. Quem acumula as suas riquezas para se mostrar deve tomar muito cuidado para que ninguém chegue para roubar. Deus dá riquezas e responsabilidade, mas quando ele se afasta de nós, aparece a irresponsabilidade. É muito difícil para um rico entrar no reino de Deus, porque é muito difícil compartilhar as riquezas com os necessitados. Amém.

1. O pastor Abram é calvo. [↑](#footnote-ref-1)